

AMBIENTE RUIM DESANIMA



CLIMA RUIM NAS ORGANIZAÇÕES GERA PERDAS FINANCEIRAS E AFETA A SAÚDE DOS COLABORADORES

▶▶ Leia na página 6

A Era da Inteligência: como a análise de dados pode acelerar a transformação digital

Em busca de mais dinamismo em suas operações, empresas de todos os segmentos estão, agora, migrando suas aplicações e recursos de tecnologia para serviços em Nuvem.

Expectativa, com isso, é agilizar a inovação e tornar as ações mais rápidas. Mas será que repassar as aplicações e programas para o modelo Cloud é o suficiente para se aumentar o valor das operações?

Definitivamente, não. Investir na transferência dos recursos de TI à Nuvem é um passo necessário, mas está longe de ser a chave real para a transformação digital dos negócios. Mais do que simplesmente mudar o lugar onde se guarda os arquivos e sistemas, os líderes devem enxergar esse processo de digitalização como uma jornada que deve ser pautada, principalmente, na conquista de melhores soluções e mais inteligência para a tomada de decisões.

É nesse cenário que os conceitos de Analytics e Big Data se revelam como ingredientes indispensáveis para a construção de uma cultura digital orientada aos resultados e ao aprimoramento contínuo das operações. Nesta era em que o conhecimento é cada vez mais o grande fator de diferenciação competitiva entre as marcas, analisar dados é o princípio fundamental para se descobrir como e onde inovar.

De acordo com pesquisas do Gartner, até 2023, cerca de 75% das maiores organizações mundiais terão ao menos um projeto-piloto de Data Analytics baseado em Inteligência Artificial ou Machine Learning para transformar o enorme volume de dados fornecidos ao longo das etapas de planejamento, produção, venda e fidelização de clientes em ativos reais de geração de negócios.

Nesse mesmo contexto, a pesquisa indica que, até 2024, aproximadamente 35% das grandes empresas globais terão adotado soluções de Decision Intelligence, com o uso de recursos de análise avançada de dados, para ajudar a agilizar e melhorar a tomada de decisões em suas operações. Além de números como esses, porém, podemos destacar os inúmeros casos de sucesso produzidos por empresas do mundo



afora com o uso bem-sucedido dos dados e registros.

Por exemplo: recentemente, atendemos uma empresa do setor varejista que, por meio de análise inteligente de dados, conseguiu reduzir drasticamente os custos e prazos para manutenção da rede de TI em sua rede de mais de 400 lojas espalhadas por todas as regiões do país. Isso é possível, no caso, graças à capacidade de se utilizar os dados do passado para prever e antecipar os desafios que poderão surgir no futuro.

Da mesma maneira, os conceitos de Data Analytics e Big Data também permitem colecionar e checar milhões de registros para avaliar quais são as preferências dos consumidores e, assim, o que pode ser mais rentável e lucrativo nos próximos tempos. O ponto em questão é que construir uma organização capaz de utilizar ao máximo o potencial dos dados é fundamental para impulsionar as companhias para o futuro.

Estamos falando, afinal, de uma habilidade essencial para maximizar as oportunidades que surgirem ou, igualmente, para mitigar as ameaças existentes de forma mais assertiva, com iniciativas realmente alinhadas às características e necessidades de cada empresa. É preciso que as companhias invistam em um modelo que foque em inteligência como prioridade. Por outro lado, porém, é importante ressaltar que elas não devem tentar segurar essa avalanche

sozinhas, ou apostando apenas em formas de armazenar mais informações.

Estudos indicam que mais de dois terços dos projetos de transformação digital acabam fracassando justamente pela falta de ferramentas, recursos (humanos, inclusive) e parceiros capacitados para suportar as diferentes fases e demandas dos planos de mudança. Contar com mecanismos e parceiros preparados para apoiar o uso de informações é uma forma prática de se evitar riscos desnecessários - como a utilização de informações duplicadas, com erros ou inconsistentes que podem induzir a gestão dos projetos aos erros.

Em outras palavras, buscar apoio é uma forma inteligente de se implementar a inteligência tão importante para estes nossos tempos. Seja como for, Nuvem, Dados e Analytics devem fazer parte das discussões, permeando as estratégias de curto, médio e longo prazo. Não há mais tempo a se perder com achismos ou com velhos sistemas que já não cabem nas operações.

Há soluções e caminhos muito mais efetivos para incrementar o poder de decisão das marcas, e resta apenas que os líderes entendam que não existe transformação digital sem a implementação de ferramentas avançadas, com inovação e assertividade.

(Fonte: Sandra Maura é CEO da TOPMIND - <https://www.topmind.com.br/>).

Sete dicas para não errar no seu projeto de LGPD

O início da vigência da LGPD pegou muitas empresas de surpresa. Após quase dez anos de discussões, ninguém imaginava que a lei seria sancionada e em meio à pandemia. Com isso, desde setembro, companhias de todos os portes estão correndo contra o tempo para se adequarem às exigências de tratamento de dados pessoais da nova lei. Apesar da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) ainda não fiscalizar as empresas, outros órgãos, como o Ministério Público, podem mover ações e aplicar punições baseadas na nova Lei. Portanto, cabe às organizações buscarem o máximo de eficiência para não errarem nas suas adequações. As dicas abaixo ajudam as empresas nos principais aspectos neste processo de adequação. ▶▶

Levar minha aplicação para nuvem

As soluções nativas em nuvem são apontadas por especialistas como a evolução das aplicações para viabilizar a transformação digital e acelerar os negócios. Se a sua opção é construir aplicações em cloud para fazer uma gestão financeira eficiente dos recursos em nuvem, é comum surgir o questionamento: qual deve ser o meu primeiro passo? A maioria das decisões de modernização não é apenas técnica, pois é fundamental combiná-las com várias fontes de informações e, ao final, ter certeza de que o investimento e a mudança serão bons para o seu negócio. ▶▶

A confiança é ganha com mil atos e perdida com um

O formato e a experiência do trabalho ganharam novos contornos nos últimos meses. À medida que o conceito de trabalho se descola dos escritórios, mesmo que parcialmente, surgem novos desafios de segurança. A superfície de ataque foi ampliada. Hoje, acessamos informações de diferentes lugares, redes e usando dispositivos pessoais, em alguns casos. O uso de shadow IT (tecnologia não autorizada pelo departamento de TI) muitas vezes é adotado como um meio para que os funcionários tenham ferramentas de produtividade que os empregadores não fornecem. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Foto: InPressPorterNovelli



Primeiro voo técnico

A GOL Linhas Aéreas realizou com sucesso seu primeiro voo técnico com o Boeing 737 MAX 8, sendo a primeira Companhia aérea que decolou a aeronave no mundo com todos os requisitos de atualização incorporados. O voo operacional contou com representantes da ANAC e da Boeing a bordo, e foi comandado por pilotos da GOL treinados nos Estados Unidos, sempre de acordo com as novas recomendações das autoridades aeroportuárias. Nos próximos dias, serão realizados voos técnicos sem passageiros com cada uma das sete aeronaves da Companhia. O retorno do Boeing 737 MAX à operação da Companhia ocorrerá de forma progressiva ao longo das próximas semanas. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução

SEMINÁRIO AÇÃO AMBIENTAL 2020

ODS 13 na Prática
Como Implementar Ações Contra a Mudança Global do Clima

Mudança global do clima é tema de seminário promovido pela Firjan

@Com apoio da Rede Brasil do Pacto Global (ONU) e da Ternium, a Firjan realiza entre os dias 1 e 4/12, das 10h às 11h30, o Seminário Ação Ambiental 2020. O evento, que será transmitido ao vivo através do canal da Firjan no YouTube, irá debater as principais questões relacionadas às mudanças do clima e seus impactos, além das necessidades de adaptação do setor industrial às novas realidades. Promovido pela Firjan desde 2013, o evento tem um caráter reflexivo e fomenta o amplo debate, por meio de palestras atrativas e mobilizadoras, realizadas por profissionais de ampla experiência e excelência. Para discutir sobre as tendências em sustentabilidade, cria um ambiente propício para o diálogo entre os diferentes interlocutores da indústria, academia, terceiro setor, sociedade civil organizada e demais setores da economia (<https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/meio-ambiente/seminario-ambiental/inscreva-se/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Política

Um dribble aqui, outro acolá

Por Gaudêncio Torquato



▶▶ Leia na página 2